

Arroz e leite retardam recuo da inflação

Analistas reduzem estimativa para o IPCA do ano: 11,84%

Ledice Araujo

• Os aumentos de 13,5% no preço do arroz e de 3,42% do leite tipo Longa Vida retardaram a desaceleração mais forte da inflação na segunda semana deste mês. Segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) baixou de 0,75% para 0,57%. A pressão maior partiu do grupo alimentação, que passou de 0,55% para 0,35% e não retornou ao patamar registrado na última semana de maio.

Até o vestuário, que vinha registrando alta, apresentou recuo: de 1,22% para 1,19%. Os preços do grupo habitação também desaceleraram. Apesar da influência dos custos mais altos dos preços administrados, como eletricidade e taxa de água e esgoto, o índice caiu de 1,54% para 1,30%. Já a deflação dos transportes subiu de -0,65% para -0,86%.

A tendência de queda foi confirmada pelo levantamento da Associação dos Supermercados do Rio (Asserj), que registrou deflação de 0,01% na cesta básica na segunda semana deste mês. Os produtos que mais contribuíram foram frango (-4,4%), macarrão (3,4%), feijão e óleo de soja (-1,31%). Com a estabilização do dólar, os preços dos artigos

de limpeza começaram a ceder: o sabão em pó caiu 11,8% e o detergente, 4,2%).

— O que está forçando a baixa é a queda de vendas. O movimento nos supermercados nunca foi tão baixo — disse José de Sousa, presidente da Bolsa de Alimentos do Rio.

Ontem, véspera da reunião do Copom, a estimativa de mercado para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2003 atingiu o nível mais baixo desde 6 de fevereiro. Segundo a pesquisa semanal Focus do Banco Central, com 104 bancos, consultorias e empresas, a projeção do IPCA de 2003 caiu de 12,06% para 11,84%. Em fevereiro, a previsão estava em 11,72%. A projeção, ainda acima da meta oficial de 8,5% para o ano, impediria uma queda mais acentuada da taxa básica de juros. A projeção para o IPCA para os próximos 12 meses caiu de 8,09% para 7,76%. Para 2004, a estimativa passou de 7,5% para 7,43%. A projeção média do mercado para a Selic caiu de 21,33% para 21% ao ano no fim desse ano e ficou mantido em 16,5% ao ano para dezembro de 2004.

► NO GLOBO ON LINE:

A integra das previsões do boletim Focus
www.oglobo.com.br/economia